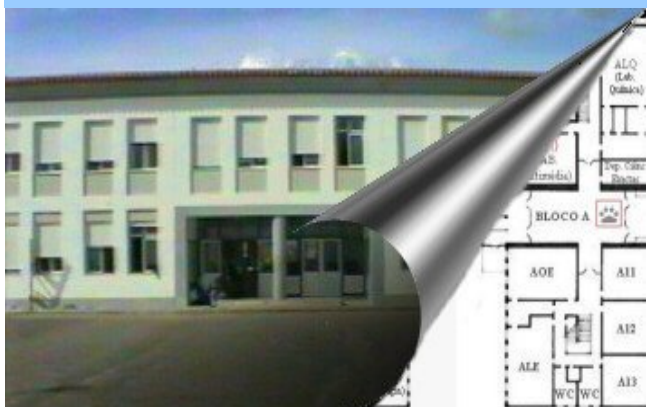


ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3º CICLO DE MANUEL DA FONSECA SANTIAGO DO CACEM



**PROJECTO
EDUCATIVO**
2008/09 – 2010/11



Escola Secundária Manuel da Fonseca
Estrada de St.ª Cruz
7540-121 Santiago do Cacém
Tel. 269750080 - Fax. 269750088

Coordenadas: N 38.02239 / W 8.69333

Índice

I. Introdução	2
II. Caracterização da Escola	
1. Identidade	3
2. O Patrono	4
3. O Meio	4
4. Espaço Físico	6
5. Corpo Discente	7
6. Corpo Docente	8
7. Corpo não Docente	8
III. Estrutura organizacional e funcional	
1. Organograma da Escola.....	9
2. Oferta Educativa	10
3. Articulação Escola/Comunidade	
3.1. Protocolos e Parcerias.....	11
3.2. Pais e Encarregados de Educação.....	11
IV. Princípios e Valores	12
V. Metas Objectivos e Estratégias	12
VI. Avaliação	13

I - Introdução

O Projecto Educativo, grande documento orientador da Escola, pelo seu carácter pedagógico e interventivo, deverá ser, acima de tudo, objectivo e exequível, e constituir-se como uma orientação concreta para a elaboração de outros documentos, entre os quais, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Actividades, Projecto Curricular de Escola e os Orçamentos. Estes documentos e o Projecto Educativo, no seu conjunto, constituem os grandes instrumentos de autonomia de uma Escola. O documento que agora se apresenta surge da necessidade de reformular o Projecto Educativo, em vigor, documento datado e a necessitar de uma natural reformulação.

O Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de Abril, consagra à Escola o direito e a responsabilidade da elaboração do seu Projecto Educativo, o qual deve explicitar “ os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a Escola se propõe cumprir a sua função educativa” (nº1 do artigo 9º). Assim sendo, a Escola deverá conceber um Projecto Educativo que apresente, a toda a comunidade Escolar, um conjunto de linhas de orientação e de actuação, tendo como alicerces determinados valores e interesses que, de algum modo, lhe confirmam uma identidade própria.

Deste modo, e dada a grande importância do Projecto Educativo, este deve assumir-se como um documento identitário, reflectindo a realidade Escolar e definindo grandes linhas e orientações estruturantes, prevendo os seus próprios mecanismos de auto-regulação, tendo como enquadramento a legislação em vigor. Partindo da realidade Escolar, deverá constituir um guia de trabalho que assegure a coerência e a coesão nas actividades educativas, no sentido de promover o sucesso e a qualidade desejados para a Escola, criando um ambiente, cada vez mais propício a efectivas aprendizagens, desenvolvendo competências, optimizando atitudes e valores.

Não se pretende que este Projecto Educativo seja encarado como algo acabado, mas antes aberto a novos estímulos e reajustes. Como tal, assume-se veiculador de linhas mestras de um processo que se pretende vivo, dinâmico, operante e essencial para a autonomia da Escola e para a persistência da sua qualidade e do seu sucesso.

Este documento deve, pois, representar um acréscimo de sentido e favorecer a coesão no trabalho a realizar no triénio 2008-2009, 2009-2010 e 2010-2011.

II - Caracterização da Escola

II.1- Identidade

A actual Escola Secundária com 3º Ciclo de Manuel da Fonseca nem sempre teve este nome e a actual localização.

O edifício em que esta funcionou até 1995, na Rua do Parque, foi construído em 1959. Até 1970, funcionava aí o Externato de S. José.

Entre 1970 a 1976, o edifício foi arrendado pelo Ministério da Educação e funcionou como Secção do Liceu Nacional de Setúbal, em Santiago do Cacém.

Em 1977, a antiga Secção Liceal ganhou autonomia sendo, então, criada a Escola Secundária de Santiago do Cacém.

Entre 1978 e 1986, foram sendo construídos pavilhões pré-fabricados, os quais contribuíram para o acréscimo de salas de aula necessárias ao elevado número de alunos que frequentavam, nestes anos, a Escola provenientes de todas freguesias de Santiago do Cacém e ainda de Sines e, por vezes, de Grândola.

Em 16 de Outubro de 1992, este estabelecimento de ensino passou a ser designado pelo nome do seu patrono, Manuel da Fonseca e, no ano lectivo de 1995/96, passou a funcionar nas actuais instalações, construídas de raiz e sitas na Estrada de Santa Cruz.

A Escola transportou do edifício antigo para o novo edifício uma dinâmica criativa que se inscreveu, de forma indelével, na sua matriz. O teatro, o cinema, o vídeo, a imprensa, o multimédia, a ciência e a tecnologia experimental invadiram o quotidiano da Escola, resultado da soma de vontades espontâneas de alunos e professores, em contextos curriculares e extracurriculares.

A abertura à comunidade teve a sua maior expressão, durante muitos anos, na co-organização das Feiras-Festas da Juventude – verdadeira montra de energias criativas, onde variadas formas de intervenção educativa, tecnológica, artística e cultural marcaram o quotidiano da cidade e conferiram sentido e utilidade aos processos de ensino e aprendizagem. Os cursos tecnológicos, nas suas diversas vertentes, criaram dinâmicas de cooperação com instituições do meio. A título de exemplo: produziram-se videogramas e fizeram-se reconstruções históricas no complexo arqueológico de Miróbriga; cooperou-se com a Rádio Antena Miróbriga; criaram-se jornais, projectos multimédia e uma verdadeira estação de televisão interna, muito actuante no meio, onde alguns profissionais do actual panorama audiovisual e da imprensa portuguesa deram os primeiros passos e cimentaram vocações. Foi o reconhecimento desta dinâmica que, levou a que, em 1998, o Presidente da República visitasse a Escola.

Mercê de reajustamentos da oferta formativa; da reorganização de currículos e dos novos paradigmas da educação e do ensino em Portugal, a Escola perdeu fóruns de criatividade e inovação; institucionalizou-se e isolou-se mais do meio.

O presente Projecto Educativo poderá propiciar que o fermento da inovação e da criatividade, que permanece na matriz da Escola, se manifeste, de novo, no dia-a-dia do nosso edifício.

II.2 - O Patrono – Manuel da Fonseca

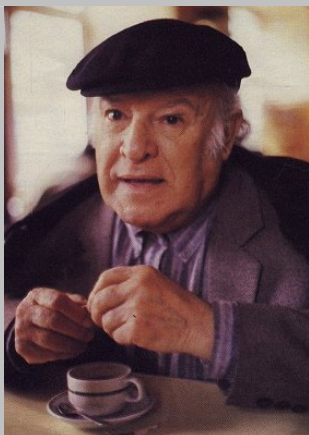


Fig. 1 - Manuel da Fonseca

Em Cerromaior nasci.

Depois, quando as forças deram
para andar, desci ao largo.
Depois, tomei os caminhos
que havia e mais outros que
depois desses eu sabia.

E tanto já me afastei
dos caminhos que fizeram,
que de vós todos perdido
vou descobrindo esses outros
caminhos que só eu sei.

Obra Poética

Manuel Lopes da Fonseca nasceu no dia 15 de Outubro de 1911, em Santiago do Cacém, e faleceu no dia 11 de Março de 1993. Fez os estudos secundários em Lisboa, depois dos quais frequentou, por algum tempo, a Escola de Belas-Artes. Dedicou-se, desde cedo, ao jornalismo, tendo colaborado em várias publicações, de que se destacam as revistas *Afinidades*, *Altitude*, *Árvore*, *Vértice* e os jornais *O Diabo* e *Diário*.

Manuel da Fonseca foi um dos maiores escritores do neo-realismo literário português e destacou-se como poeta, contista e romancista. Fez parte do grupo do Novo Cancioneiro e através da sua arte teve uma activa intervenção social e política, retratando o povo, a sua vida, as suas misérias e as suas riquezas, exaltando-o e, mesmo, mitificando-o.

A colectânea poética *Rosa-dos-ventos* (1940) constituiu o seu primeiro livro editado. Publicou ainda as seguintes obras: *Planície* (poemas), 1942; *Aldeia Nova* (contos), 1942; *Cerromaior* (romance), 1943; *O Fogo e as Cinzas* (contos), 1951; *Seara de Vento* (romance), 1958; *Poemas Completos*, 1958; *Poemas Dispersos*, 1958; *Um Anjo no Trapézio* (contos), 1968; *Tempo de Solidão* (contos), 1973; *Antologia de Fialho de Almeida* (sel. e intr.), 1984; *Crónicas Algarvias* (contos), 1986; *À Lareira, Nos Fundos da Casa onde o Retorta Tem o Café*, 2000; *O Vagabundo na Cidade* (crónicas), 2001; *Pessoas na Paisagem*, 2002.

A obra de Manuel da Fonseca é profundamente marcada pelo espaço físico e humano do Alentejo, inclusive de Santiago do Cacém.

II.3 - O Meio

O concelho de Santiago do Cacém faz parte do Litoral Alentejano, confrontando, a norte, com o concelho de Grândola, a oeste, com Sines e o Oceano Atlântico e, a sul e este, com o Distrito de Beja.

O Concelho de Santiago do Cacém é constituído por onze freguesias: Abela, Alvalade, Cercal do Alentejo, Ermidas-Sado, Santiago do Cacém, Santo André, S. Bartolomeu, Santa Cruz, S. Domingos, S. Francisco e Vale de Água.

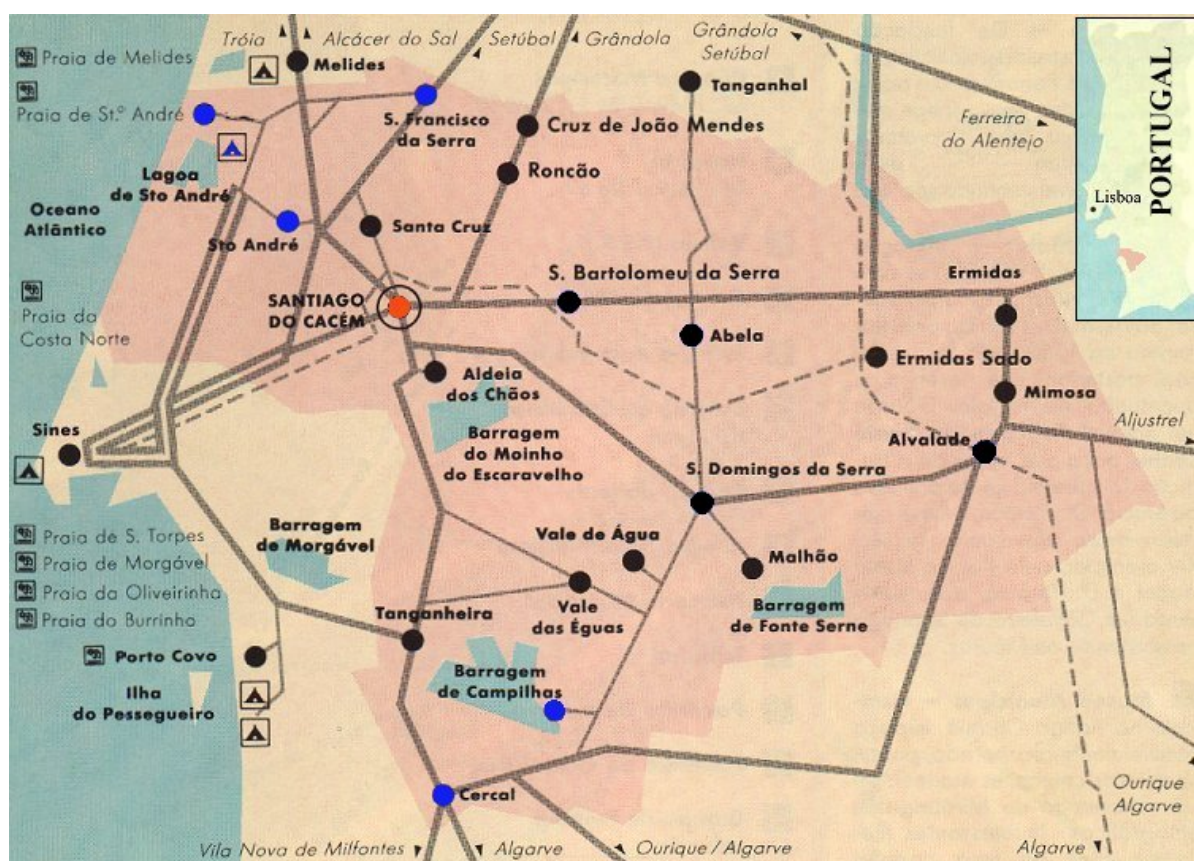


Fig. 2 - Concelho de Santiago do Cacém

As actividades agrícolas marcam presença nesta região caracterizada por possuir terras para o cultivo de diversos produtos, nomeadamente de cereais, vinhas, oliveiras, sobreiros, produtos hortícolas e horto-frutícolas, sendo estas as actividades económicas predominantes neste concelho.

A região apresenta um riquíssimo património, onde avolumam as célebres ruínas romanas de Miróbriga, o Castelo e a Igreja Matriz. Apresenta, igualmente, um património natural relevante, onde se destacam a Lagoa de Santo André, as praias de Monte Velho, das Areias Brancas e da Fonte do Cortiço.

O município de Santiago do Cacém está sub-agrupado, quer em termos de proximidade geográfica, quer em termos estruturais, aos municípios de Alcácer do Sal, de Grândola, de Sines e de Odemira, constituindo uma subunidade da região do Alentejo, o Litoral Alentejano. Como tal, este município, em termos económicos, industriais e turísticos, muito fica a dever aos concelhos que o delimitam.

Assim, há a destacar a importância do complexo marítimo portuário de Sines, bem como o da plataforma petrolífera, os quais representam, desde a sua construção, um factor de atracção de empresas, de capital e de empregabilidade, sendo que o seu capital humano reside, maioritariamente, no concelho de Santiago do Cacém.

De igual modo, a crescente procura turística observada no concelho de Grândola, em que se salienta a construção do complexo turístico de Tróia, cria, igualmente, mecanismos que permitem um desenvolvimento social e económico positivo no Litoral Alentejano.

Acrescente-se a mais-valia, para o município de Santiago do Cacém, da criação do Hospital do Litoral Alentejano. Em actividade desde 7 de Junho de 2004, o Hospital do Litoral Alentejano constitui-se como a grande referência na área da saúde neste espaço que abrange os cinco concelhos que formam o Litoral Alentejano.

Veja-se ainda que o município de Santiago do Cacém é o décimo-segundo do país com uma área geográfica de 1 058, 6 km² e com uma população de cerca de 29 749 habitantes. Este município apresenta, como já foi indiciado, uma forte dispersão demográfica (densidade populacional 28,1hab/km²), assegurando, por este motivo, a autarquia uma extensa e complexa rede de transportes escolares.

II.4 - Espaço Físico

Hoje, a Escola é um edifício constituído por três corpos interligados, designados por Blocos (A, B e C), por um pavilhão desportivo e um espaço polidesportivo exterior. O espaço envolvente aos edifícios é ajardinado sendo uma área não coberta de dimensão significativa.

Na totalidade, a Escola possui 21 salas de aulas normais e 15 específicas.

O Bloco A tem os seguintes espaços:

- Salas específicas: Sala TIC, Salas de Informática, Laboratório de Física, Laboratório de Química, Laboratório de Electricidade/Electrónica, Laboratório de Línguas, Laboratório de Matemática, Sala de Educação Tecnológica e Oficina de Electricidade/Electrónica;
- Salas de aula;
- Gabinete de atendimento a Pais e Encarregados de Educação; Gabinete de trabalho dos Departamentos.

O Bloco B tem os seguintes espaços:

- Salas específicas: Laboratório de Biologia, Laboratório Multimédia, sala de apoio aos alunos, sala de Educação Visual;
- Mediateca;
- Gabinetes: de Apoio aos Serviços Informáticos, Gabinete de trabalho, SPO, Gabinete de trabalho dos departamentos, Conselho Executivo;
- Salas de aula;
- Secretaria;
- Sala de reuniões (anexo ao Conselho Executivo);
- Reprografia;
- SASE e Serviços de Contabilidade;
- Sala de Professores;
- Sala de Directores de Turma;
- Estúdio de Rádio.

O Bloco C tem os seguintes espaços:

- Sala de convívio dos alunos
- Bar
- Refeitório
- Papelaria
- Estúdio de vídeo

- Polivalente
- Sala de apoio aos auxiliares da acção educativa,
- Instalações do Centro Novas Oportunidades
- Sala de apoio ao Polivalente

II.5 – Corpo Discente

Nos últimos anos, o número total de alunos, em regime diurno, variou entre trezentos e quatrocentos e, no nocturno, entre cem e duzentos.

A origem geográfica dos alunos da Escola é diversa, havendo alunos provenientes do meio rural e outros do meio urbano. Os primeiros são oriundos das zonas periféricas da sede de concelho e das freguesias; os segundos da cidade de Santiago do Cacém. A Escola recebe ainda, pontualmente, alunos provenientes de outros Concelhos.

A análise das informações biográficas dos alunos e os dados de estudos efectuados por entidades externas à Escola referem claramente a população discente da Escola como predominantemente proveniente dos estratos sócio-culturais baixo e médio-baixo.

Os alunos que frequentam a Escola em regime nocturno (nos cursos de educação extra-escolar; cursos tecnológicos do ensino recorrente secundário por módulos capitalizáveis; cursos de educação e formação de adultos de certificação Escolar, de nível secundário) são adultos inseridos no mercado de trabalho, com idades compreendidas entre os dezoito anos e os setenta e três anos, sendo que a grande maioria se situa na faixa etária dos quarenta e cinco, cinquenta anos.

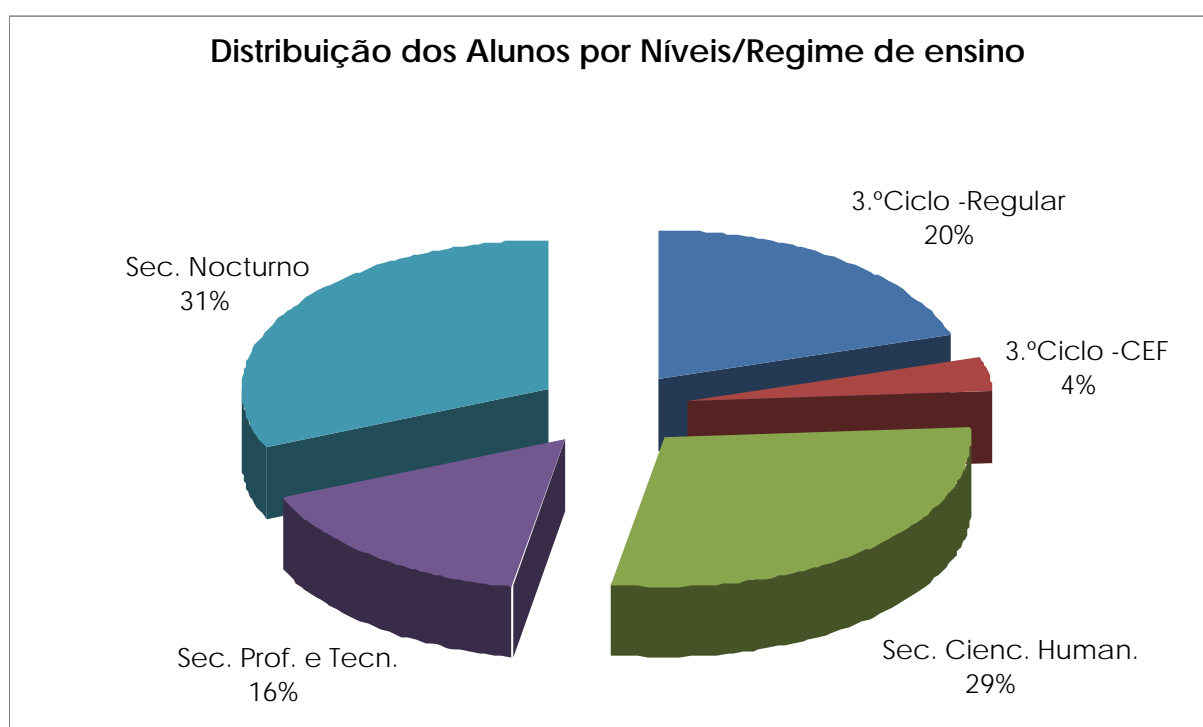


Fig.3 - Corpo Discente em 2008/2009

II.6 - Corpo Docente

O corpo Docente é constituído maioritariamente por Professores do quadro de Escola e do quadro de zona pedagógica, o que permite aos Docentes o acompanhamento dos alunos ao longo dos ciclos de ensino e a implementação dos necessários apoios complementares.



Fig. 4: Corpo Docente em 2008/2009

II.7 – Corpo não Docente

O número de Auxiliares de Acção Educativa, doze, é manifestamente insuficiente uma vez que deviam ser vinte e três de acordo com a Portaria n.º 1049-A de 16 de Setembro de 2008. Tal facto fica a dever-se ao elevado número de aposentações ocorridas durante o ano civil de 2008, situação que não foi corrigida com novas admissões.

A Escola conta com a colaboração de dois Guardas-nocturnos.

Os Serviços Administrativos têm sete Assistentes.

Pessoal não Docente por categoria e situação profissional

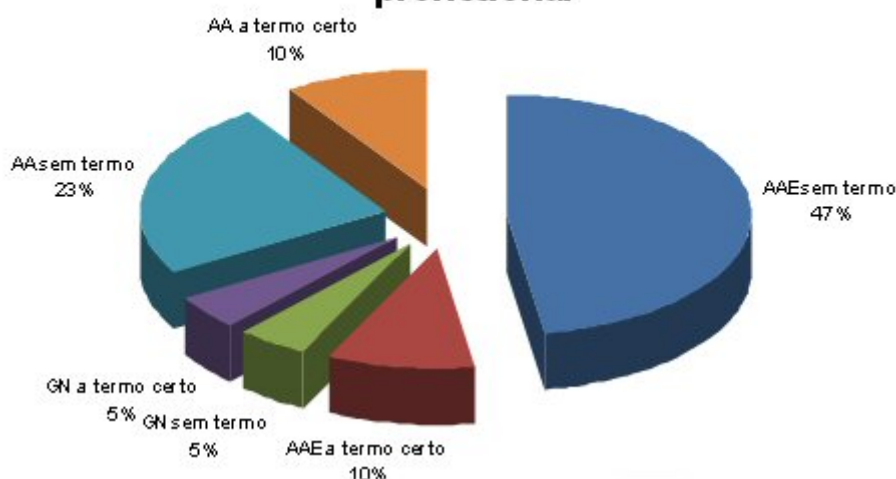


Fig. 5 - Pessoal não Docente em 2008/2009

III - Estrutura organizacional e funcional

III.1 - Organograma da Escola

Em termos organizacionais e funcionais, a Escola possui uma série de estruturas que, em conjunto, permitem coordenar as actividades nela desenvolvidas. O organograma que se segue pretende ilustrar, de um modo, rápido e simples, o conjunto de relações funcionais que se estabelecem, nesta Escola, entre as diferentes estruturas.

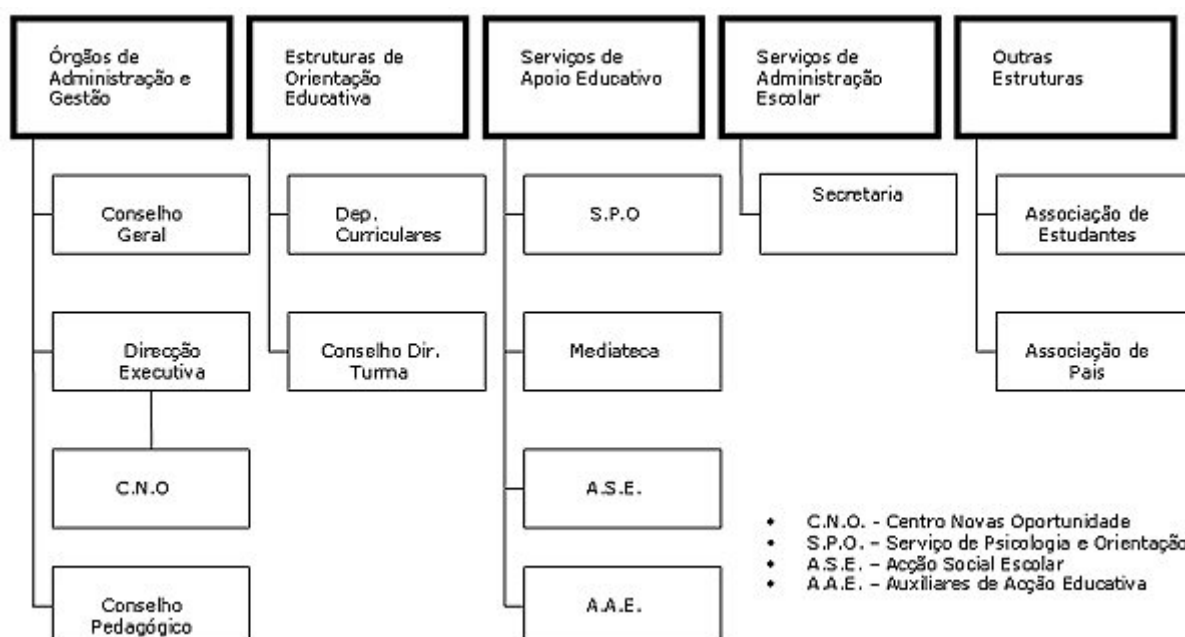


Fig.6 - Organograma

III.2 – Oferta Educativa

A Escola Secundária com 3º Ciclo de Manuel da Fonseca proporciona, actualmente, os seguintes Cursos/Formações (ver tabela). A oferta de Cursos de Educação e Formação e de Cursos Profissionais é revista anualmente.

A oferta de cursos tecnológicos, diurna e nocturna, é apenas residual pois este é o último ano do seu funcionamento.

Nível	Curso	Tipo
Regime Diurno		
3.º Ciclo	Currículo do D.L. n.º 6/2001	Ensino Regular
3.º Ciclo	Instalação de Sistemas Informáticos	Educação e Formação
Secundário	Ciências e Tecnologias (*)	Científico-Humanístico
Secundário	Ciências Socioeconómicas (*)	Científico-Humanístico
Secundário	Línguas e Humanidades (*)	Científico-Humanístico
Secundário	Artes Visuais (*)	Científico-Humanístico
Secundário	Ciências e Tecnologias (**)	Científico-Humanístico
Secundário	Ciências Socioeconómicas (**)	Científico-Humanístico
Secundário	Ciências Sociais e Humanas (**)	Científico-Humanístico
Secundário	Electrotecnia/Electrónica	Tecnológico
Secundário	Informática	Tecnológico
Secundário	Acção Social	Tecnológico
Secundário	Electrónica, Automação e Comando	Profissional
Secundário	Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Profissional
Secundário	Informática de Gestão	Profissional
Secundário	Gestão	Profissional
Secundário	Turismo	Profissional
Regime Nocturno		
Secundário	Acção Social	Tecnológico
Secundário	Percurso Formativo – Certificação Escolar	Educação e Formação de Adultos
Secundário	Processo de conclusão e certificação ao abrigo D.L. n.º 357/2007	Vias de conclusão
(*) – Em vigor a partir de 2007/2008		
(**) – Para alunos que efectuaram matrícula antes de 2007/2008		

No ano lectivo de 2006/2007, a Escola viu aprovada a candidatura que, para o efeito, apresentou e tornou-se Entidade Promotora de um CNO (Centro Novas Oportunidades), o qual começou a funcionar em 2007.

Além do trabalho de diagnóstico e encaminhamento relativamente às ofertas formativas, o CNO cumpre, por excelência, o seu papel principal no âmbito do SISTEMA RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências).

Desta forma, a Escola apresenta uma rede Escolar a qual perspectiva a qualificação dos alunos para o mercado de trabalho, permitindo ainda e sempre, o prosseguimento de estudos.

III.3 - Articulação Escola/Comunidade

III.3.1 - Protocolos e Parcerias

Esta Escola mantém a necessária articulação com a comunidade local, nomeadamente com agentes empresariais e económicos e com a Autarquia, gerando, assim, inúmeras possibilidades de parcerias e protocolos.

A Escola, tendo em conta o meio socio-económico e cultural, em que se inscreve, na sua vertente profissionalizante, tem estabelecido protocolos com pequenas e grandes instituições, que viabilizam a componente de Formação em Contexto de Trabalho, dos Cursos Profissionais e de Educação e Formação, bem como dos Estágios dos Cursos Tecnológicos. Os protocolos são estabelecidos anualmente de acordo com as necessidades da Escola. Algumas Empresas/Instituições são de grande dimensão, havendo ainda parcerias com pequenas e micro empresas.

Também ao nível de cedência de instalações e serviços, em ambos os sentidos, existem parcerias habituais com a Junta de Freguesia de Santiago do Cacém e com a Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

Para além da viabilização de formações em contexto de trabalho e de estágios, a Refinaria de Sines da GalpEnergia é entidade cooptada no Conselho Geral Transitório sendo esta Escola habitual candidata aos prémios promotores do sucesso educativo desta empresa.

A Escola, no âmbito da formação Docente, tem protocolo estabelecido com a Associação Educativa para o Desenvolvimento da Criatividade, assente na cedência de instalações tendo como contrapartida condições especiais para os nossos Docentes. A Escola está integrada no Centro de Formação da Associação de Professores do Alentejo Litoral.

III.3.2 - Pais e Encarregados de Educação

Os Pais e/ou Encarregados de Educação dos alunos da Escola, individualmente e enquanto Associação, têm uma presença relativamente assídua nos seus espaços de representação: Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Conselhos de Turma. A participação é regular e pode funcionar como barómetro das medidas que se vão tomando a todos os níveis.

IV – Princípios e Valores

Este Projecto Educativo estabelece como prioridade privilegiar uma Escola plural assente nos seguintes princípios e valores:

1. Reconhecimento e integração das energias criativas dos seus agentes.
2. Qualidade e exigência na gestão dos *curriculæ*.
3. Cultura de responsabilidade, cooperação e solidariedade.
4. Equilíbrio entre as diversas ofertas formativas.

V – Metas/Objectivos e Estratégias

Metas/Objectivos	Estratégias
<p>1. Promover a formação do aluno, entendendo-a numa perspectiva global e integral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a aquisição pelos alunos de uma sólida cultura humanística, científica e tecnológica. • Promover actividades de educação para a cidadania. • Dinamizar actividades de complemento curricular. • Desenvolver capacidades analíticas e de síntese, designadamente na selecção, organização e gestão crítica da informação. • Incentivar o apreço pelo património natural e cultural.
<p>2. Prestar um serviço educativo de qualidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar mecanismos de apoio financeiro aos alunos que possibilitem a participação igualitária nas actividades educativas. • Diversificar ofertas educativas de acordo com a Carta Educativa do município. • Promover acções de orientação Escolar e profissional e de acompanhamento psicopedagógico. • Implementar medidas de apoio educativo. • Optimizar espaços e actualizar recursos técnico-pedagógicos, fundamentais para o funcionamento da Escola. • Adequar o horário dos serviços Escolares às necessidades de funcionamento da Escola.

<p>3. Fomentar as relações inter e intra pessoais na comunidade educativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a ligação da Escola à comunidade. • Criar circuitos e mecanismos de comunicação eficazes. • Optimizar o funcionamento dos órgãos de gestão intermédia. • Incentivar a participação dos alunos, Pais e Encarregados de Educação na vida da Escola. • Fomentar a tolerância e a compreensão como aspectos fundamentais e indissociáveis das interacções estabelecidas na comunidade Escolar.
<p>4. Valorizar a Escola como espaço de formação alargada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar os níveis de literacia nos diferentes níveis de ensino. • Proporcionar acções de formação, de acordo com as necessidades da comunidade educativa. • Reforçar o papel da Mediateca como núcleo pedagógico da Escola. • Cumprir a missão e as metas físicas acordadas no plano estratégico de intervenção do CNO • Incrementar a relação com o mundo empresarial, de acordo com a oferta formativa da Escola
<p>5. Promover a avaliação e a auto-avaliação na Escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Constituir uma comissão interna de avaliação da Escola. • Dar continuidade a parcerias de avaliação externa.

VI – Avaliação

O Conselho Pedagógico, anualmente, no final de cada ano lectivo, através da comissão com competência para o efeito, apresentará os resultados dos procedimentos da avaliação da adequação e impacto do Projecto Educativo no funcionamento da Escola, ao longo do ano lectivo.

Aprovado em reunião do Conselho Geral Transitório de 17 de Fevereiro de 2009